

Programa de Ação - 2018

Associação de Moradores das Lameiras



Sonhos

Com

Vida



Programa de Ação da Associação de Moradores das Lameiras – 2018

«Sonhos com vida»

Ref. 391/17-D

1. Introdução

«Sonhos com vida» é o título do Programa de Ação da Associação de Moradores das Lameiras para 2018. Nos últimos anos fomos ao encontro da história, passada e recente, para «interlaçar raízes», que implicou o tu, o eu, cada pessoa nos vários estados: criança, adolescente, jovem ou adulto «sempre a cuidar de ti», para agora dar mais um passo neste percurso, procurando dar vida aos sonhos, fazendo deles: «sonhos com vida».

Os sonhos, os anseios, as alegrias, as motivações, as ações só são possíveis de concretizar porque existem seres humanos inseridos no seu meio envolvente onde a vida salta e se desenvolve na perspetiva do sonho, da alegria, da esperança, da ternura do beijo e do abraço que aconchega, aquece e motiva.

Os sonhos nascem, partilham-se e concretizam-se no coração de cada um e de cada uma, de todos os envolvidos neste fabuloso projeto. Os sonhos existem porque há pessoas sonhadoras, dispostas a dar as mãos a favor de causas justas e concretizáveis, a fortalecer dinâmicas que conduzem à concretização de sonhos vivos e envolventes.

«Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida»; «Sonhar é muito bom»; «O sonho comanda a vida» ou «Juntos para sonhar», são títulos de diversos poemas e canções que inspiraram vários autores com a escrita, a voz e a música que continuam a transmitir mensagens de fraternidade, de alegria e de paz, que cantam, encantam e embalam todos aqueles que as apreciam. Mia Couto diz-nos que «os sonhos falam em nós o que nenhuma palavra sabe dizer». Tentaremos que essas palavras saltem do coração de cada ser individual para o coletivo, para em conjunto conseguir dar vez e voz aos «sonhos com vida».

A partir daqui serão trabalhadas diferentes etapas, conforme os anos letivos ou civis, num percurso até ao ano 2020, como ponto de encontro das duas décadas deste século. Teremos na altura, uma multiplicidade de sonhos, tantos-quantos, as pessoas com quem trabalhamos e amamos. Uns concretizáveis a curto prazo, outros a longo prazo, que nos darão novas perspetivas de uma caminhada por, com e para as diferentes idades.

Para já, queremos que o teu sonho, nesta casa que também é tua, seja o sonho de todos nós onde cada um e cada uma seja o sujeito e o agente do seu desenvolvimento.

2. Setor Infanto-Juvenil

O Sector infanto-juvenil é constituído pelas respostas sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres e Centro de Estudos e Animação Juvenil.

Tendo como orientação o projeto socioeducativo “Sonhos com Vida” é nossa intenção desenvolver um trabalho coletivo que permita despertar, nas nossas crianças e jovens, a capacidade de “sonhar”, de levar a descobrir, de explorar, de arriscar, de seguirem o seu caminho conforme os seus sonhos, assimilando conhecimentos e adquirindo novas visões e possibilidades. Como afirma Bachelard, “a imaginação inventa mais que coisas e dramas; inventa vida nova, inventa mente nova; abre olhos que têm novos tipos de visão. Verá se tiver ‘visões’. Terá visões se se educar com devaneios antes de educar-se com experiências, se as experiências vierem depois como prova de seus devaneios.” (BACHELARD, 1998, 18).

2.1 Creche

A creche é constituída por duas unidades, a creche I (com capacidade para 50 crianças) e a creche II (com capacidade para 33 crianças). Ambas as creches estão divididas em três salas: o berçário, a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses.

Para as crianças em idade de creche as experiências são fundamentais para o seu desenvolvimento, por isso, vemos-as como seres humanos cheios de possibilidades, competentes, ativos e participativos e construímos a nossa prática pedagógica e os nossos ambientes a partir desse entendimento.

Assim, tendo em conta as diferentes faixas etárias e características de cada grupo, pretendemos desenvolver projetos e práticas específicas que potencializem o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Ao longo do ano letivo serão, ainda, elaborados planos individuais que irão de encontro às especificidades individuais de cada um, valorizando os progressos e incentivando a novas experiências e conquistas.

Através das rotinas planificadas e estabelecidas, as brincadeiras livres e/ou orientadas e a convivência diária pretende-se a interiorização de valores e regras que gerem comportamentos positivos em grupo e um crescimento harmonioso das crianças, respeitando ritmos e características individuais.

A avaliação será contínua, através da observação diária da criança, no desempenho de suas atividades, no desenvolvimento da atenção, interesse, assimilação e aprendizagem. Serão ainda realizadas reuniões de pais trimestrais de forma a estabelecermos uma estreita cooperação com os encarregados de educação, ao longo do processo ensino/aprendizagem.

Caraterização dos grupos do berçário

Os berçários acolhem crianças entre os 12 e os 24 meses. É no berçário que as crianças têm o primeiro contacto com outro ambiente e pessoas diferentes da família e da sua casa. Assim é muito importante criarmos segurança e tranquilidade, envolvendo as crianças num ambiente afetivo e rico em estímulos que desperte o interesse em explorar e descobrir.

Os grupos dos berçários (I e II) são heterogéneos nas suas competências. Demonstram grande interesse no exercício das suas capacidades vocais o que se verifica através da diversidade de vocalizações e sons que produzem. Nesta idade a boca não é apenas uma forma de obter alimento, mas a primeira forma de conhecer o mundo que as rodeia, assim na manipulação dos objetos que lhes são dados, agarram-nos metendo-os na boca. Adquirem conhecimento através das informações sensoriais imediatas, assim as atividades diárias como a música, movimento, expressão plástica, histórias, entre outras são planeadas de forma a despertar a curiosidade e a promover a autoestima, a autoconfiança e o autoconhecimento.

Caraterização dos grupos dos 12 aos 24 meses

Estas salas acolhem crianças entre os 12 e os 24 meses, sendo que a maioria do grupo frequentou o berçário no anterior ano letivo. As crianças desta faixa etária estão numa fase em que o seu desenvolvimento motor lhes permite ir em busca de novas aventuras e descobertas. Querem explorar e experimentar tudo o que veem. Gostam de manipular, movimentar-se, montar e desmontar objetos, pôr e tirar, empilhar, arrastar, empurrar, imitar e ter contacto físico com objetos e pessoas.

Proporcionar e estimular estes contactos fará com que a criança construa uma autoimagem positiva e consiga enfrentar os desafios que lhes serão propostos ao longo do seu crescimento.

É nesta etapa que exploramos o contacto social, onde surgirá a primeira disputa por brinquedo, o desenrolar da primeira palavra e assim muitas outras. São propostas atividades que priorizem o desenvolvimento motor, o conhecimento progressivo do corpo e da imagem, e o desenvolvimento da linguagem para a consolidação de duas grandes conquistas dessa etapa: a locomoção e a fala.

Caraterização dos grupos dos 24 meses aos 36 meses

As crianças das salas dos 24 aos 36 meses são muito sociáveis, estabelecendo com facilidade relações afetivas com os pares, existindo mesmo algumas crianças que já tem o seu par (“amigo”) de eleição. Toda esta dinâmica proporciona aos novos membros dos grupos uma adaptação estável e facilitada em termos de harmonia de comportamentos e brincadeiras. Exploram, investigam, perguntam sobre o seu corpo, e tudo o que as rodeia, os amigos, a família...o mundo.

Nestas idades a melhor forma de aprendizagem é através dos sentidos, utilizando o seu próprio corpo, por isso a necessidade de levar tudo à boca, de morder, de mexer, apalpar, rasgar, de cheirar.

É necessária a coordenação do paladar, do tato, olfato, visão, audição, sentimentos e ações para que exista uma simbiose perfeita entre a experiência e o conhecimento.

Os cinco sentidos são assim o veículo condutor do conhecimento, da perceção e da descoberta. Depois de observação dos grupos conclui-se que as crianças desta faixa etária encontram-se numa fase de exploração e curiosidade e tudo o que observam é motivo de interesse e descoberta.

Os nossos projetos

Berçário 1/ sala dos 12 aos 24 meses - “ A sonhar vou descobrir”;

Berçário 2/ sala dos 12 aos 24 meses - “Crescer a sonhar”;

Creche 1 (24/36 meses): “Sentir, viver... sonhar”;

Creche 2 (24/36 meses): “Creche a brincar”.

Objetivos da creche

Formação pessoal e social:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança; desenvolver a autoconfiança e autoestima; estimular as crianças ao diálogo e ao respeito pelos outros; aprender as primeiras regras de vida em sociedade; despertar a curiosidade e o espírito crítico; proporcionar à criança a observação e compreensão do meio envolvente para a sua melhor integração no mesmo; procurar desenvolver atividades interativas com a família e o meio.

Expressão e Comunicação:

- Desenvolver: a expressão e a comunicação através da linguagem verbal e não-verbal; a capacidade de imitar e fantasiar; a coordenação óculo-manual e óculo-pedal; desenvolver e estimular a criatividade e a imaginação; conhecer as partes do corpo humano através dos cinco sentidos; desenvolver as capacidades motoras da criança; promover o desenvolvimento de todos os sentidos através dos sons e dos movimentos; desenvolver a expressão plástica proporcionando a exploração de novos materiais; desenvolver a motricidade fina e a destreza manual; adquirir novo vocabulário.

Conhecimento do Mundo:

- Encorajar a curiosidade natural da criança; proporcionar novas experiências; promover o conhecimento de algumas plantas e animais, identificando o nome e características; reconhecer as diferentes formas, cores, texturas, que são possíveis de encontrar na natureza; respeitar a natureza; conhecer as estações do ano.

Atividades/estratégias

As atividades e estratégias vão sendo planeadas ao longo do ano letivo de acordo com os interesses e necessidades do grupo. As planificações são elaboradas mensalmente e afixadas no quadro informativo da respetiva sala.

A creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

- **Canções** – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;

- **Lengalengas** – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- **Pintura com dedo, mãos e pés** – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- **Jogos** – Compreensão de regras, socialização;
- **Modelagem** – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- **Rasgagem e colagem** – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- **Histórias** – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não-verbal, imaginação;
- **Fantoches** – Concentração, visualização;
- **Brincadeira livre e orientada** – Socialização, autonomia, liberdade de escolha.

Exemplos de Atividades/estratégias:

→ Histórias simples; lengalengas; brincar com papéis coloridos; colagem; modelagem; digitinta; desenho livre e com vários tipos de materiais; bolas de sabão; sacos cheios com materiais diversos; bolas; blocos grandes; brincar com caixas de cartão; músicas (canções de roda, mímica); fantoches; brincar com água; jogos de sombras; contacto lúdico com alimentos; pintura com diferentes técnicas; representação relativas às passagens de estação do ano; vivência de festividades.

2.2 Pré-escolar

A valência de pré-escolar é constituída por três salas de atividades: sala dos 3 /4 anos; sala dos 4 /5 anos e por último, a sala dos 5 /6 anos. Tendo em consideração que a Educação Pré-escolar é a primeira etapa básica no processo de educação, que acompanha o indivíduo ao longo da vida, torna-se fulcral que possamos proporcionar às crianças oportunidades para que estas se desenvolvam nas várias áreas de intervenção, com um espírito crítico, de iniciativa, curiosidade, autonomia e autoconfiança, características que serão muito úteis ao longo do seu percurso. Neste sentido, pressupomos que a criança seja o sujeito da sua aprendizagem, numa perspetiva construtivista, de aprendizagem pela ação.

Atendendo ao facto de que o meio familiar e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais indissociáveis que contribuem para a educação da criança, é desejável que as equipas educativas estabeleçam uma relação de empatia e cooperação com cada família.

A implementação dos Projetos Pedagógicos de cada sala será realizada seguindo a orientação do novo Projeto Socioeducativo para a o triénio de 2017-2020 “Sonhos com Vida”, em que pretendemos dar vida aos sonhos das crianças, apoiando as suas iniciativas e expectativas. A nível curricular, utilizaremos as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” como base pedagógica para o trabalho a desenvolver.

Caraterização do grupo dos 3 anos.

As crianças que constituem o grupo dos três anos são crianças ativas e perguntadoras, que gostam de descobrir sempre mais. Mostram-se curiosas, e questionam tudo o que os rodeia e lhes desperta interesse. Gostam de manusear e explorar livros, procuram muito a área do faz de conta na sala de atividades e apreciam a leitura de histórias. Gostam muito de atividades de movimento como jogos movimentados, de roda...

A nível da autonomia, mostram grande vontade de aprender a fazer as tarefas sozinhos, embora ainda necessitem da orientação dos adultos cuidadores. No Conhecimento do Mundo o grupo de crianças demonstra um grande interesse pelo que as rodeia, querem saber o “como” e o “porquê” das coisas, contudo há sempre algumas que preferem dar azos às suas próprias brincadeiras, desviando a atenção das outras. As saídas da escola também suscitam muita curiosidade no grupo.

As atividades pensadas para este grupo terão uma intencionalidade educativa, que lhes proporcione um ambiente educativo dinâmico e motivador indo ao encontro das suas necessidades de desenvolvimento e das suas apelações a novas aprendizagens, de modo a torná-las agentes das suas aprendizagens.

Caraterização do grupo 4/5 anos

As crianças que compõem o grupo da sala dos 4 anos são dinâmicas e afetuosas. Revelam uma grande capacidade de interação com crianças e adultos, gostam de participar nas conversas e contar as suas vivências e opiniões. Mantêm um discurso bastante coerente, exprimindo-se sem dificuldade. Mostram-se recetivas e interessadas nas atividades que lhes são propostas, evidenciam bastante curiosidade e motivação para saber mais. Interessam-se pela leitura de histórias, divertindo-se bastante com o humor e o *non-sense*. A expressão artística, motora e musical também fazem parte das suas preferências.

As crianças gostam de brincar nas diferentes áreas designadamente na área das construções e garagens; e na área do jogo simbólico. Mostram relações de empatia e amizade entre os pares, mobilizando os pares de preferência para o jogo. Mostram-se bastante autónomas através da satisfação das necessidades básicas sem recorrer à ajuda do adulto, da escolha de atividades livres, da arrumação de materiais, bem como na realização de pequenas tarefas.

Caraterização do Grupo 5/6 anos

Ao nível pessoal e social a autonomia é um aspeto relativamente desenvolvido no grupo, visível ao nível de higiene pessoal, alimentação, atividades e brincadeiras. Sentem-se mais crescidos, gostam de ter responsabilidades e cuidar dos mais pequenos. As amizades são cada vez mais importantes. O jogo torna-se mais competitivo. Têm maior consciência do certo e errado, preocupando-se maioritariamente em fazer o que está certo, no entanto culpam os outros pelos seus erros porque sentem muita dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos.

Ao nível das expressões e comunicação são crianças muito comunicativas, utilizando frases cada vez mais complexas e elaboradas. Contam histórias misturando ficção e realidade e gostam do que é divertido e disparatado. Começam a interessar-se mais pela leitura e pela escrita como algo para conhecer e investigar assim como os números e a sua utilidade. Em termos de preferências, a grande maioria das crianças adoram as atividades que implicam movimento, brincar ao ar livre e jogos. O grupo manifesta também muito gosto pela audição de histórias, canções e pelos trabalhos. Ao nível do Conhecimento do Mundo o grupo caracteriza-se por uma grande curiosidade em saber e descobrir novas situações sobre temas diferentes. Os seus interesses orientam-se para o mundo exterior, são geralmente curiosas e ativas. Fazem muitas perguntas (Como? Porquê?) e estão desejosas de aprender.

Os nossos projetos

Sala 3/4 anos: “Aldeia dos Sonhos”

Sala 4/5 anos: “Era uma vez...”

Sala 5/6 anos: “O meu sonho é...”

Objetivos

- Promover o desenvolvimento de relações de respeito, tolerância, partilha e amizade;
- Favorecer o desenvolvimento da autoestima e da autonomia;
- Fomentar o autoconceito positivo;
- Potenciar o desenvolvimento de atitudes democráticas da vida em grupo: respeito pelos outros e pelas suas opiniões, cooperação e interajuda;
- Estimular o desenvolvimento da motricidade (global e fina) e das suas potencialidades;
- Estimular a criatividade e as capacidades expressivas;
- Proporcionar momentos de tentativa de escrita;
- Tomar consciência da noção de número, conjunto, seriação e ordenação;
- Favorecer o desenvolvimento da linguagem verbal;
- Promover a literacia;
- Potenciar a utilização das novas tecnologias no dia-a-dia;
- Promover a curiosidade e o desejo de saber;
- Favorecer o respeito pela natureza e pelo meio ambiente;
- Favorecer o envolvimento das famílias no processo de aprendizagem.
- Fomentar o respeito pela diferença social e étnica;
- Educar para a multicultural idade.

Estratégias/Atividades

- Estabelecer hábitos de bem-estar, higiene, segurança pessoal e saúde;
- Momentos de conversas e debates em grupo;
- Dinamização de histórias, contos, poemas, lengalengas e trava-línguas;
- Audição e memorização de músicas e canções;
- Atividades de expressão motora;
- Construção de murais alusivos às temáticas;
- Exibição de vídeos sobre os diferentes temas;
- Pesquisas a nível informático;
- Dramatizações;
- Atividades de expressão plástica, utilizando diversas técnicas e materiais recicláveis;
- Atividades lúdicas;
- Jogos e atividades matemáticas;
- Divulgação dos trabalhos realizados pelas crianças;
- Negociar regras e acordos;
- Atividades de responsabilização na realização de tarefas;
- Interiorização de bons hábitos alimentares e comportamentos corretos à mesa;
- Organização de visitas ao exterior;
- Envolver as famílias e a comunidade educativa;
- Comemoração das ocasiões festivas (S. Martinho, Dia do Pijama, Natal, Dia de Reis, Carnaval...);
- Caderno de atividades “Pico-Pico”, da Porto Editora;
- Fomentar a educação para a saúde.

2.3 CATL – Centro de Atividades dos Tempos Livres

Caraterização do CATL

O centro de atividades dos tempos livres divide-se em dois setores: ATL para o 1º ciclo e CEAJ para o 2º e 3º ciclos, funcionando assim em conformidade com uma grande diversidade de escolas no nosso concelho, com horários normais e duplos e dando ainda resposta das 7h30m até às 19h30m de acordo com as necessidades dos pais e encarregados de educação.

O presente projeto caracteriza-se por um conjunto de intenções curriculares para o Catl, o diagnóstico realizado e o projeto socioeducativo da instituição que tem como tema central “Sonhos com vida”. No âmbito deste projeto vamos trabalhar o que julgamos ser essencial, tendo em atenção as diferentes idades e etapas de desenvolvimento das nossas crianças. Para nós este projeto é “Vamos sonhar...”. O saber auto-motivar-se, o saber lidar com as suas próprias emoções e opiniões, saber progredir através do uso das ferramentas que lhes apresentamos e oferecemos.

Serão desenvolvidos trabalhos de acordo com o tema principal do projeto e serão elaborados trabalhos alusivos a datas festivas ou a outros eventos inseridos no plano anual de atividades. Tem por objetivo estimular a criatividade e imaginação, ao mesmo tempo que permite à criança o manuseamento de materiais de origem diversa;

Sendo uma resposta social que vive ao longo do ano duas realidades diferentes, sentimos necessidades de estabelecer dois tipos de programas de atividades, um para o período letivo e outro para o período de férias escolares e interrupções letivas.

Objetivos

- Apoiar as crianças nas dificuldades, fornecendo as ferramentas necessárias para que possam progredir e melhorar o seu desenvolvimento escolar;
- Acompanhar na realização dos trabalhos de casa nos estudos, na preparação dos testes e na elaboração e realização dos trabalhos propostos pela escola;
- Estimular a organização, os métodos e os hábitos de estudo e de trabalho, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagens de cada criança;

- Promover a organização e gestão do tempo dedicado ao estudo;
- Desenvolver a autoconfiança nos seus conhecimentos e capacidades, adquirindo autonomia e sentido de responsabilidade;
- Desenvolver competências sociais e emocionais, que são importantes na aprendizagem e no sucesso escolar bem como no desenvolvimento saudável;
- Melhorar a qualidade de todos os serviços prestados à criança a fim de garantir o seu bem-estar (alimentação, higiene, segurança, formação...).

Ações

- Debates temáticos;
- Sensibilização ambiental;
- Rotinas diárias;
- Ampliar os momentos de conversa particulares ou em grupo;
- Exploração de atividades direcionadas para a preservação da segurança;
- Jogos de identificação, musicais e de imitação;
- Estimular a observação do mundo;
- Expressar as emoções e sentimentos;
- Ganhar consciência de si próprio refletindo sobre atitudes e sentimentos, através de conversas e jogos;
- Realização dos trabalhos de casa;
- Realização de fichas de enriquecimento;
- Elaboração de resumos;
- Organização dos cadernos diários;
- Utilização das novas tecnologias (computador);
- Momentos de lazer e convívio com a comunidade educativa;
- Criar situações de aprendizagem através das várias épocas festivas.

2.4 Projeto Eurobairro-E6G /C.H. Lameiras

Descrição do Projeto

O Eurobairro – E6G é um projeto apoiado pelo Programa Escolhas do Alto Comissariado para as Migrações e a PASEC é a entidade promotora e gestora do mesmo em parceria com a Associação de Moradores das Lameiras. Pretende combater os fenómenos de extrema exclusão, iliteracia e marginalidade juvenis em contexto de bairro social. Ao mesmo tempo pretende valorizar e potenciar a dimensão intercultural, ecológica, intergeracional e social como fontes de oportunidades de integração e afirmação tendo por base os princípios fundadores da União Europeia do respeito pela dignidade humana, da liberdade, da democracia, da igualdade e respeito pelos direitos do Homem.

Objetivo Geral

- O Eurobairro pretende potenciar o sucesso escolar e aumentar os níveis de participação social dos jovens envolvidos.

Objetivos Específicos

- Envolver, os participantes em atividades que contribuam para um percurso escolar com sucesso;
- Envolver os participantes, em atividades promotoras de competências desportivas, culturais, artísticas e de cidadania e participação cívica;
- Promover, o desenvolvimento de competências TIC, de forma a contribuir para uma maior capacitação das crianças, jovens e adultos.

Atividades/Estratégias

Oficinas de Meditação

Esta medida será implementada em contexto escolar ou em contexto comunitário junto dos jovens que integram o projeto, mas abrindo a iniciativa a outros que eventualmente se queiram inscrever numa perspetiva de resposta pedagógica totalmente integrada nos agrupamentos de escolas que a acolhem.

Será centrada na implementação de dinâmicas grupais de introspeção e meditação que capacitem as crianças e jovens ao nível da focalização, concentração, gestão do stress e promovam o autoconhecimento.

Planos de Ação Ecobairro - Plano de Promoção Ed. Cidadania e Ed. Ambiental

Espaços “Animateca Ecobairro” - As Animatecas Ecobairro (AE) pretendem ser espaços de socialização geridos por grupos juvenis de intervenção local que de uma forma integrada e coordenada intervêm nas suas comunidades no contexto ambiental, político e social.

A alicerçar a sua ação estarão planos locais de promoção da Educação para a Cidadania e Educação Ambiental com base nos princípios da sustentabilidade que de forma faseada alterarão a realidade física, social e ecológica do bairro tendo por base a identidade europeia. Estes espaços servirão de bases de operações a todas as outras iniciativas que terão lugar no seio das comunidades tais como:

- Grupos Informais de Percussão;
- Academia de Desportos de Rua e Natureza (Futebol de Rua).

Formação orientada para as TIC e Literacia Digital

Processo formativo orientado para as TIC no sentido de promover a Inclusão e Literacia Digital das crianças e jovens centrado nos seguintes conteúdos: Funcionalidades do Sistema Operativo; Ferramentas Office; Internet e Redes Sociais; Edição e Manipulação de Imagem e Vídeo.

Os jovens com idade superior a 14 anos serão também facilitadores do processo formativo junto das crianças.

A partir do Centro de Inclusão Digital teremos ainda as atividades complementares:

- Formação orientada para as TIC para adultos;
- Frequência Livre do CID para efeitos de Apoio ao estudo;
- Encontros Online Eurobairro (através de parcerias europeias);
- Oficina de Animação e Multimédia.

Grandes atividades Eurobairro:

- SIDL1 – Circuitos Turísticos de Desenvolvimento Local (Bimestral);
- SIDL2 – Eurobairro ArtCentre (trimestral);
- Jogos da Diferença 2017 – 17 de Junho.

Outras atividades Eurobairro:

- Assembleia de Jovens;
- Laboratórios de Ação Democrática;
- Bolsa de Voluntários Eurobairro
- Bolsa de Oportunidades Eurobairro – Formação ao nível do Serviço Voluntário Europeu.

2.4 – Avaliação e acompanhamento psicológico

Introdução

O serviço de avaliação e acompanhamento psicológico disponibiliza-se a todos os utentes do Setor Infanto-Juvenil (Creche, Pré-escola e Centro de Atividades e Tempos Livres - CATL) com o objetivo primordial de proporcionar maior qualidade de vida a todas as crianças, mais concretamente, avaliar e acompanhar as crianças que apresentam algum tipo de problemática psicológica, emocional ou social. Outra questão na qual nos

propomos incidir é o facto de tentar prevenir o aparecimento de patologias psicológicas através da observação direta ou indireta, fornecida pelas educadoras/pais da presença de sinais/sintomas desadaptativos.

Objetivos/Competências gerais a adquirir

→ Realizar anamnese

Realizar acompanhamento psicológico; conhecer a história de vida pessoal, social e médica; conhecer a dinâmica familiar; identificar as principais queixas.

→ Realizar avaliação psicológica

Identificar a existência de perturbações psicológicas; identificar sinais/sintomas de alguma patologia; identificar atitudes/comportamentos em diferentes contextos; avaliar o desenvolvimento pessoal, social e psicológico; analisar a interação com o grupo de pares; realizar relatórios juntamente com as educadoras.

→ Realizar acompanhamento psicológico

Prevenir o desenvolvimento da patologia; melhorar a qualidade de vida da criança; ensinar a utilização de estratégias de *coping*; evitar o isolamento social; estimular o diálogo/partilha de vivências, sentimentos; realizar relatórios juntamente com as educadoras; acompanhar ao nível das Dificuldades de Aprendizagem; Enurese ou Encoprese diurna ou noturna; Pesadelos, Perturbações do Sono; Perturbações Alimentares; Perturbações da Linguagem; Agressividade em contexto escolar e familiar; Hiperatividade, etc.

→ Acompanhar as famílias das crianças

Informar as famílias acerca das patologias das crianças; fornecer formação às famílias acerca do modo como devem lidar com os comportamentos/atitudes das crianças; auxiliar na gestão de conflitos familiares.

Atividades/Estratégias desenvolvidas

- Recolher informação com as educadoras; preencher um questionário específico – Anamnese (Figuras Parentais); observar as atitudes/comportamentos; preencher instrumentos de avaliação específicos; fornecer feedback da informação com educadoras; fornecer feedback às famílias; utilizar terapias específicas (consoante a patologia): Terapia Comportamental; Terapia Cognitiva; Intervenção Social; Terapia Psicossocial; Gestão de conflitos internos; Exercícios de relaxamento; Terapias de grupo; Diálogos formais e informais; Psicoeducação; Sessões de esclarecimento; colaborar com as escolas ao nível de fornecer/receber informação relevante proveniente do contexto escolar; colaborar com outros profissionais de saúde: Realização de relatório.

3. Setor de idosos

Ao longo da vida desfrutamos da capacidade de crescer, “um aspeto universal da natureza humana é o impulso para crescer, para potenciar-se e realizar-se, e de ser tudo o que cada um é capaz de chegar a ser” (Maslow,2001).

Independentemente da idade, se a pessoa idosa tiver a capacidade de agir e aproveitar a vida de acordo com as suas condições, apesar das dificuldades e condicionalismos existentes, ela realiza-se na sua plenitude. É caso para se dizer “nunca é tarde para sonhar”.

Para tal, é necessário criar condições para que o idoso possa viver feliz, reinventando novas formas de velhice, evitar rótulos, lutar contra preconceitos, e talvez o mais importante, orientar o idoso para que construa um projeto de vida.

Aproveitando o manancial de conhecimentos e vivências experienciadas pelos idosos ao longo da vida, deve ser colocado ao serviço das novas gerações, promovendo a intergeracionalidade e acima de tudo, potencializar o envelhecimento ativo e saudável.

A sociedade está cada vez mais envelhecida, e deste modo, lança novos desafios às Instituições, em adotar novas formas de ação, baseada numa gerontologia educativa. Neste sentido, vamos desenvolver atividades tendo sempre como base a concretização dos sonhos dos seniores, pois os “sonhos não têm rugas”.

Este setor de idosos é constituído pelas respostas sociais de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). É coordenado por uma diretora técnica e dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar, constituída por uma técnica superior de educação social, por uma técnica superior de animação sócio-cultural, por uma psicóloga, por três enfermeiros e um médico, que presta serviços de qualidade a todos os utentes deste setor.

3.1 ERPI – Estrutura Residencial para pessoas idosas

1. Introdução

Para o plano de ação de 2018 e tendo em conta o título do projeto socioeducativo da instituição “Sonhos com vida” a principal meta a atingir será tornar os sonhos dos nossos idosos em realidade.

No seguimento do projeto anterior, os cuidados ao idoso deverão ter um papel fundamental, mas, para além de satisfazer as necessidades básicas, o idoso deverá ser olhado no seu todo. Ou seja, concretizar ações de promoção de auto-estima, auto-realização e auto-valorização.

Queremos saber o que o idoso precisa para ser feliz, queremos ir ao encontro das suas aspirações e desejos, sem nunca esquecer as suas limitações e os seus hábitos. Em suma, a consolidação dos seus direitos sociais e a afirmação destes como um forte potencial cultural adquirido ao longo da vida.

2. Caracterização do grupo: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

É constituído por 35 utentes na sua maioria do sexo feminino e as suas idades variam entre os 59 e os 96 anos, sendo a sua maioria de idade avançada, o que reduz o leque de oferta de atividades e desafios, na medida que aumenta o nível de dependência dos mesmos. No entanto, pretendemos com o desenvolvimento deste plano, potencializar a promoção do envelhecimento ativo que por sua vez, vem demonstrar que é essencial fomentar um envelhecimento em torno da estimulação das capacidades cognitivas, da promoção da aprendizagem ao longo da vida, da autonomia e da saúde. Desta forma, trazem aos idosos condições para superar ou reduzir os efeitos produzidos pelo inevitável “avançar” da idade e contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

3. Objetivos/Competências gerais a adquirir

- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos, diminuindo a sensação de abandono e solidão;
- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam a preservação e incentivem a relação inter-familiar;
- Potenciar a inclusão social, criando condições que permitiram vencer o isolamento;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação, proporcionando-lhes serviços adequados à problemática biopsicossocial;
- Promover a saúde, bem-estar e a qualidade de vida dos utentes;
- Prevenir a doença e as agudizações dos problemas existentes;
- Garantir uma correta assistência medicamentosa;
- Garantir uma correta ingestão alimentar;

- Promover o envolvimento familiar;
- Otimizar recursos e serviços;
- Garantir uma correta articulação da informação clínica dos utentes entre serviços de saúde;
- Otimizar o Sistema de Gestão da Qualidade;
- Promover e Humanizar o Acolhimento;
- Realizar Avaliação Cognitiva/Psicológica;
- Realizar Acompanhamento Psicológico;
- Estimular a socialização dos utentes;
- Gerir Conflitos (interpessoais e intrapessoais);
- Estimular competências cognitivas;
- Auxiliar ao nível das questões institucionais/organizacionais;
- Interagir com outros profissionais de saúde;
- Trabalhar diretamente com as famílias dos utentes.

3.2 Centro de Dia

1. Introdução

O programa de ação e atividades para o ano 2018 da resposta social de Centro de Dia, visa a valorização a nível pessoal, a partilha de conhecimentos e experiências pessoais. Pretendemos proporcionar durante o dia a satisfação das necessidades básicas pessoais, terapêuticas e sócio - culturais dos utentes afetados por diferentes graus de dependência, contribuindo deste modo, para a manutenção da pessoa no seu meio familiar e também na vida social.

2. Caracterização do grupo: Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social que vai ao encontro das reais necessidades dos idosos na sociedade atual. A longevidade das pessoas é mais acentuada, nesse sentido, os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. O grupo é composto por 30 idosos, sendo que uma grande parte deles apresenta alguma dependência.

3. Objetivos/Competências gerais a adquirir

- Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitiram uma valorização pessoal e social;
- Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- Fomentar a integração social dos idosos, diminuindo a sensação de abandono e solidão;
- Promover sentimentos de autoestima e de utilidade;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento das consequências nefastas do envelhecimento;
- Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- Fomentar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento;
- Proporcionar um bom acolhimento aos novos utentes;
- Promover a saúde;
- Prevenir a doença e as agudizações dos problemas existentes;
- Garantir uma correta ingestão alimentar;
- Garantir uma correta assistência medicamentosa;
- Promover o envolvimento familiar;
- Otimizar o Sistema de Gestão da Qualidade;
- Promover e Humanizar o Acolhimento;
- Realizar Avaliação Cognitiva/Psicológica;
- Realizar Acompanhamento Psicológico;
- Estimular a socialização dos utentes;
- Gerir Conflitos (interpessoais e intrapessoais);

- Estimular competências cognitivas;
- Auxiliar ao nível das questões institucionais/organizacionais;
- Interagir com outros profissionais de saúde;
- Trabalhar diretamente com as famílias dos utentes.

4. Atividades/Estratégias a desenvolver comuns às respostas sociais:

4.1 ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Centro de Dia.

Atividades semanais

- Atividades físicas (aulas de educação física, boccia sénior, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança);
- Jogos de animação sensorial e motora (damas, dominó, cartas, bingo, leitura, treino de vocabulário e escrita, cálculo matemático e abstrato, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças);
- Artes plásticas (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, fuxicos, tirela, malhas e croché);
- Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança, comemoração do aniversário, debates e sensibilizações sobre várias temáticas, nomeadamente: alcoolismo, obesidade, alimentação saudável, alzheimer, diabetes, reciclagem, educação para a poupança, educação para a cidadania, regras de convivência, abordagem das diversas patologias neurológicas/ psiquiátricas; cuidados de higiene, entre outras);
- Animação comunitária (comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade, passeios ao exterior);
- Atelier de Música (Jogos de sons, tocar instrumentos e ouvir música);
- Expressão oral e comunicação (pequenos ditados, sopas de letras, leitura de notícias da atualidade e leitura de poemas e histórias).

Atividades anuais

Janeiro

Participar nos reis Sénior promovido pela Câmara Municipal de V. N. Famalicão;
Realizar um debate sobre segurança com as entidades policiais;
Participar no campeonato de Boccia.

Fevereiro

Comemorar o Dia de S. Valentim
Construir fatos e máscaras de Carnaval;
Participar no Carnaval Sénior promovido pela Câmara Municipal de V. N. Famalicão;
Realizar o Baile de Carnaval na Instituição.

Março

Comemorar o Dia Internacional da Mulher com debate e entrega de flores;
Comemorar o Dia de S. José – entrega de lembranças;
Comemorar o Dia Internacional da Felicidade;

Comemorar o Dia Internacional da Poesia – Recital de poemas de poetas portugueses;
Participar no campeonato de Boccia.

Abril

Elaborar caixinhas de amêndoas para a Páscoa;
Realizar uma Missa Intergeracional da Páscoa;
Comemorar o Dia Mundial da Atividade Física;
Comemorar o Dia da Liberdade com um jogo de simulação: Assembleia da República;
Comemorar o Dia Mundial da Dança;
Visitar o Santuário Mariano em Lemenhe e Piquenique.

Mai

Comemorar o Dia de Maria com a realização de uma lembrança;
Comemorar o Dia da Europa - Jogo sobre as bandeiras dos Países Europeus;
Comemorar o Dia da Família com um encontro entre idosos e seus familiares;
Comemorar o Aniversário da AML;
Participar no campeonato de Boccia.

Junho

Comemorar os Santos Populares com arraial minhoto e elaboração de manjericos e quadras populares;
Participar na Festa de Encerramento da Instituição com uma dança coreografada;

Julho

Participar no passeio Senior anual ao Bom Jesus do Monte - Braga
Realizar durante uma quinzena a Colónia Balnear na praia do Forno, em Vila do Conde;
Participar no Sarau Desportivo promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;
Comemorar o Dia dos Avós.

Setembro

Participar na tarde sénior com uma visita à Feira de Artesanato e Gastronomia em Famalicão;
Realizar uma ação de sensibilização sobre a Doença de Alzheimer;
Recriação de uma Desfolhada.

Outubro

Comemorar o Dia do Idoso em simultâneo com o Dia da Música - Piquenique no Parque da Devesa - Famalicão;
Comemorar o Dia da Alimentação;
Dinâmica do Dia das bruxas.

Novembro

Comemorar o Dia de S. Martinho com Magusto Intergeracional;
Realizar uma ação de sensibilização em comemoração do Dia da Diabetes.

Dezembro

Participar nas festividades alusivas ao Natal.

Atividades Diárias

- Realizar a avaliação inicial junto do utente e família;
- Realizar visitas domiciliárias;
- Organizar o processo clínico do utente;
- Realizar e personalizar planos de cuidados;

- Realizar a primeira consulta médica;
- Apresentar os utentes aos colaboradores;
- Vigiar o estado geral do utente;
- Ajustar o plano de cuidados de cada utente;
- Esclarecer dúvidas;
- Estimular a autonomia nos autocuidados;
- Executar procedimentos técnicos de qualidade (tratamentos, colheitas sanguíneas, algaliações, etc);
- Avaliar sinais vitais;
- Promover ações de sensibilização para a promoção da saúde (alcoholismo, calor, diabetes, obesidade, alimentação saudável, demência de Alzheimer, e abordagem de diversas patologias);
- Manter o plano de vacinação atualizado;
- Encaminhar e orientar para os recursos adequados;
- Prestar primeiros socorros;
- Preparar a medicação;
- Administrar a medicação;
- Vigiar a administração de medicação;
- Alterar a medicação, tendo por base uma prescrição médica válida;
- Vigiar alterações no utente, que possam estar relacionadas com a terapêutica medicamentosa;
- Supervisionar e vigiar a alimentação do utente;
- Alterar os planos alimentares, tendo em conta as especificidades de cada um;
- Encaminhar utentes com necessidades nutritivas especiais;
- Informar os familiares/responsáveis das alterações de saúde de cada utente;
- Integrar a família na tomada de decisão;
- Gerir recursos humanos e materiais;
- Organizar serviços;
- Rever caixas de primeiros socorros;
- Informar os profissionais de saúde do exterior, do historial clínico dos utentes;
- Manter a informação clínica dos utentes atualizada;
- Realizar relatórios clínicos;
- Controlar os indicadores de qualidade;
- Reunir com os intervenientes do SGQ;
- Participar nas passagens de turno;
- Atualizar e verificar registos de cuidados;
- Realizar a Anamnese de Integração com os responsáveis legais dos utentes;
- Conversar de forma informal com os utentes e/ou familiares;
- Avaliar o estado mental de todos os utentes;
- Preencher os vários instrumentos de avaliação psicológica: Anamnese, Guião de integração, Mini Mental State, Teste do Relógio, Teste das Figuras, Teste de Fluência Verbal, Teste de Depressão geriátrica, Check Lists das mais várias patologias psiquiátricas;
- Observar as atitudes/comportamentos;
- Utilizar terapias específicas, consoante a patologia: Terapia Comportamental, Terapia Cognitiva, Terapia Social, Intervenção Psicossocial; Terapia de Orientação para a Realidade; Terapia orientada para o insight;
- Gerir conflitos internos;
- Realizar psicoeducação;
- Realizar exercícios de relaxamento;
- Executar terapias de grupo;
- Realizar psicoeducação com utentes e familiares;

- Realizar jogos que estimulam a interação: jogos de sala, jogos lúdicos, TIC, cálculo matemático, treino do vocabulário, exercícios específicos de estimulação das várias áreas, etc.;
- Realizar sessões de esclarecimento;
- Acompanhar os utentes a consultas de especialidade no exterior: Psiquiatria, Neurologia, Dependência de Substâncias;
- Executar panfletos informativos;
- Realizar atendimentos individuais às colaboradoras e técnicas – controlo emocional, gestão de conflitos, motivação laboral.

3.3 SAD – Serviço de Apoio Domiciliário a pessoas idosas

1. Introdução

O Serviço de Apoio Domiciliário é um conjunto de ações destinado a pessoas em situação de dependência, pretende satisfazer as suas necessidades básicas e específicas. Este conjunto de ações é prestado no domicílio habitual de vida do cliente, contribuindo para a promoção da sua autonomia e a prevenção de situações de dependência ou seu agravamento da sua condição física/psicológica.

É coordenado por uma técnica de Serviço Social, com formação adequada. Todas as equipas de colaboradoras que constituem os grupos (com dois elementos cada), no caso da equipa de higiene e da alimentação, estão organizadas com seis voltas de distribuição e auxílio.

2. Objetivos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e suas famílias;
- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio social aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- Contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações intrafamiliares;
- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e atividades da vida diária;
- Motivar os utentes de SAD a participarem ativamente nas atividades desenvolvidas pela instituição;
- Iniciar uma avaliação de novos tipos de serviços que possam vir a ser prestados no SAD.

3. Atividades a desenvolver

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Manutenção da arrumação e limpeza da habitação estritamente necessária à natureza do apoio a prestar e ao conforto do indivíduo;
- Confeção e distribuição de refeições;
- Tratamento de roupas;
- Visitas domiciliárias da responsável do serviço para a avaliação das situações;
- Atividades Sócio Culturais.

Janeiro

Cantata dos reis e janeiras.

Fevereiro

Comemorar o Dia de S. Valentim.

Março

Comemorar o Dia Internacional da Mulher - entrega de flores;

Comemorar o Dia de S. José – entrega de lembrança.

Abril

Distribuir caixinhas de amêndoas alusivas à Páscoa;
Participar na Missa Intergeracional da Páscoa;
Visitar o Santuário Mariano em Lemenhe e Piquenique.

Maio

Comemorar o Dia de Maria - entrega de lembrança;
Comemorar o Aniversário da AML.

Junho

Participar na Festa de Encerramento da Instituição.

Julho

Participar no passeio senior anual ao Bom Jesus do Monte – Braga;
Participar durante uma quinzena na Colónia Balnear em Vila do Conde;
Comemorar o Dia dos Avós.

Setembro

Participar numa ação de sensibilização sobre a Doença de Alzheimer.

Outubro

Comemorar o Dia do Idoso em simultâneo com o Dia da Música - Piquenique no Parque da Devesa – Famalicão.

Dezembro

Participar nas Festividades alusivas ao Natal.

4. Área Social

Departamento de Ação Social

Sito no edifício das Lameiras, constitui-se pelas (os) seguintes respostas/serviços: Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social - GAAS, Gabinete Social do Edifício das Lameiras - GSEL e Casa Abrigo/Centro de Emergência.

Estes serviços enquadram-se numa estrutura que pretende, acima de tudo, quebrar os círculos viciosos do pensamento negativo, da falta de energia, do sentimento de abandono, da tristeza, do desencorajamento, da falta de auto-estima, da sensação de estar num impasse, do fracasso, dos objetivos não atingidos, junto das pessoas que procuram o serviço. Potenciar nelas, os círculos virtuosos, do pensamento positivo, da atitude dinâmica, do entusiasmo, da vivacidade, da abertura aos outros, do reforço de vínculos com a sociedade e pares, da criação de oportunidades, da possibilidade de recomeçar, das soluções, do sucesso, dos objetivos alcançados.

A nossa intervenção terá como base um pensamento muito básico e elementar, de que “uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas” (Desmond Tutu, *“O Livro da Alegria”*, 2017). Ao aceitar-se este princípio vamos conseguir iniciar um processo de “transformação” da vida daqueles que vivem em situação de exclusão/pobreza e que merecem uma vida melhor.

Ao lidarmos com pessoas, que vivem em situação de exclusão, de desigualdade, que por décadas viveram sem as mesmas experiências e oportunidades da maior parte da população, é natural que o sonhar não esteja sempre presente nos seus dias, é normal que não tenham vivido a plenitude de ser humano. Desse modo, é fator preponderante, apoiado numa metodologia participativa e humanista, sermos capazes de “semear” e criar a expectativa, a motivação, o querer e o sentimento de ser capaz, nas pessoas, para que voltem a sonhar para poderem desejar e dar aos seus dias **Sonhos com Vida**.

4.1 - Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social - SAAS

O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social – GAAS, intervém em duas freguesias de Vila Nova de Famalicão (Antas e Calendário), onde coexistem os mais variados problemas sociais que se interrelacionam, como a exclusão social, pobreza, violência doméstica, desemprego, minorias étnicas e baixa escolaridade. Fatores que exigem competência, seriedade e compromisso no momento da intervenção.

Destinatários

A sua intervenção é mais incisiva e presencial nos focos de pobreza das freguesias de Antas e Calendário.

Objetivos

Promover a quebra dos ciclos viciosos e potenciar os ciclos virtuosos, maximizando o autoconceito, a auto-estima da pessoa e a vontade de mudar e de sonhar. Cumprimento do acordo estabelecido com a Segurança social e garantir a concretização do direito à Segurança Social.

Privilegiar o trabalho em rede, constituindo um sistema de parcerias na base da co-responsabilidade e da cooperação, rentabilizando e potenciando recursos locais; contribuir para assegurar a igualdade de oportunidades, promovendo a melhoria sustentada das condições e dos níveis de proteção social e o reforço da respetiva equidade; promover a eficácia do sistema e a eficiência da sua gestão. Promover a capacitação da equipa técnica.

Ações Gerais

- Informação: divulgação a todas as pessoas, quer dos seus direitos e deveres, quer da sua situação perante o sistema e no seu atendimento personalizado;
- Atendimento/Acompanhamento Social: orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias numa relação de reciprocidade entre o técnico e o cidadão;
- Apoio a ações de prevenção, promoção e vigilância na área da saúde, emprego e formação pessoal dos beneficiários;
- Efetivação do acompanhamento das famílias/indivíduos no âmbito da Ação Social ou beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção em todas as suas etapas;
- Acompanhamento e intervenção nos Bairros Sociais/Comunidades Marginalizadas das freguesias de Antas e Calendário;
- Encaminhamento e articulação com estruturas especializadas: articulação das várias formas de proteção social públicas, sociais, cooperativas, mutualistas e privadas com o objetivo de melhorar a cobertura das situações abrangidas e promover a partilha das responsabilidades nos diferentes patamares da proteção social;
- Orientação vocacional e profissional;
- Organização/mediação familiar;
- Participação ativa nas redes de cooperação interinstitucional na área social;
- Participação nas reuniões (preparação e coordenação) e na dinamização de atividades na Comissão Social Inter-freguesias da Área Urbana de Famalicão;
- Acompanhamento das famílias da freguesia, cujos processos se encontram na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e Equipas EMAT);
- Sinalização da população carenciada das freguesias intervencionadas para os Programas de Ajuda Alimentar ou outras respostas existentes;
- Realização de Atividades por eixo de intervenção (educação, da saúde, habitação, emprego e formação) com utentes acompanhados pelo GAAS;
- Realização de atividades em parceria com outros serviços para a população em geral (ações de sensibilização, prevenção, esclarecimentos, fóruns);

- Acompanhamento da população estudante da área de intervenção e participação na Equipa de 1ª Linha dos diferentes agrupamentos escolares;
- Programas de treino de competências: desenvolvimento de competências socioprofissionais; Sessões de higiene e organização do espaço habitacional e economia doméstica; Treino de competências pessoais e sociais;
- Elaboração de projetos e candidaturas individuais e/ou parcerias, que visam responder as necessidades da população acompanhada pelo GAAS;
- Implementação e concretização de linhas orientadoras da Estratégia Nacional Para a Integração das Comunidades Ciganas (Educação - alfabetização; criação de grupo consultivo para a integração das comunidades ciganas; criação de base de dados; inserção socioprofissional);
- Frequência de formações específicas, internas e externas, para os técnicos da equipa do GAAS;
- Intervenção e participação na implementação do projeto Eurobairro – Programa Escolhas;
- Articulação e participação nas atividades do Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração Famalicão – CLDS 3G;
- Participação, implementação e acompanhamento de atividades planeadas ao nível do Grupo de Trabalho da Rede Europeia Anti-Pobreza/Núcleo Braga para crianças e jovens utentes acompanhados pelo GAAS.

Recursos/Meios

O GAAS, para atingir os objetivos, conta com uma equipa técnica multidisciplinar constituída por:

2 Assistentes Sociais; 1 Psicóloga; 1 Educador Social; 1 Administrativa.

4. 2 - Complexo Habitacional das Lameiras

4.2.1 - Gabinete Social das Lameiras

“ Há Sonhos com Vida no Edifício das Lameiras”

O presente Plano espelha a conceção e o desenvolvimento seguindo linhas orientadoras da metodologia de investigação de Ação Participativa. Pretende decorrer com base no Empreendimento Social, visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Se o território é o suporte da atividade humana, as pessoas, enquanto seres humanos em relação com outros seres humanos, são o centro da comunidade, enquanto fenómeno global de apropriação do território. Como tal, urge entender, tratar e valorizar todos de forma equitativa e justa, fomentando uma integração plena de todos os moradores no Complexo Habitacional das Lameiras, promovendo a harmonia dentro da diversidade que aos mesmos caracteriza. Alargar, expandir, consolidar, aprofundar a noção que “ todos somos moradores” é uma das prioridades de atuação para este ano, que, no final, se deseja parte integrante e indissociável da comunidade das Lameiras. É necessário uma análise de realidade atual, de forma a conhecer as pessoas, a perceber os seus costumes, valores, rotinas e crenças, bem como toda a dinâmica deste contexto social. Só desta forma se consegue minimizar e colmatar todos os seus problemas.

Destinatários

O GSEL responde aos moradores do Complexo Habitacional das Lameiras, desenvolvendo o seu trabalho no terreno, em contacto direto com os moradores e reforça a aposta da Associação de Moradores das Lameiras no seu Projeto socioeducativo «Sonhos com Vida» e da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em combater fenómenos emergentes de diversidade social que caracteriza todos os residentes no Complexo Habitacional das Lameiras.

Objetivos

Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores;

Consciencializar para o sentimento de pertença dos moradores face à conservação e manutenção do edifício;

Garantir o acesso aos direitos e deveres dos moradores;

Desenvolver o acesso de oportunidades integradas de educação.

Atividades

Informação: prestação de esclarecimentos e de encaminhamento, quando necessário, para as estruturas adequadas;

Atendimento / Acompanhamento Social;

Reuniões com representantes de patamar;

Ações de sensibilização com os moradores (pagamento de rendas, preservação do seu território, cumprimento das regras e normas);

Sinalização de moradores carenciados para respostas existentes nesta área;

Sinalização de reparações de emergência nas habitações do município;

Orientação, coordenação e sinalização de obras/reparações nas infraestruturas do edifício;

Promover uma atuação e participação responsável nos Habitantes do edifício;

Elaboração de projetos e candidaturas individuais e/ou parcerias;

Articulação e acompanhamento das atividades com os jovens das Lameiras realizadas no espaço *Animateca-Ecobairro*.

4. 2.2 Infraestruturas conservação e manutenção dos espaços – internos e externos

Caraterização

A manutenção do Complexo habitacional das Lameiras com as suas 290 habitações sociais, assinala em 2018 35 anos de idade e requer uma constante atenção à sua conservação, merecendo prioridade nas intervenções, quer do seu maioritário proprietário, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, quer da Associação de Moradores das Lameiras, entidade representante dos moradores a atuar no meio. Numa articulação conjunta entre as duas entidades, pretende-se uma melhoria constante da qualidade de vida dos seus residentes e a salubridade das habitações, bem como o cuidar dos espaços comuns para que todos quantos aqui habitam ou trabalham possam usufruir deles com dignidade. Nesta perspetiva, procurar-se-á negociar uma melhoria do protocolo com o Município para concretizar os objetivos e ações propostas neste plano:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Segurança, intempéries, manutenção, conforto habitacional e situações de emergência

Objetivos: responder de imediato a danos provocados por temporais e intempéries; aumentar a segurança das pessoas que circulam nos patamares; combater a degradação exterior e preservação dos espaços comuns; reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas; melhorar a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município; manter o funcionamento e cuidar da manutenção dos elevadores coletivos; proceder a uma revisão geral dos telhados; continuar a impermeabilização exterior, por blocos habitacionais e elaborar um estudo sobre os riscos para a saúde dos residentes, sobre o amianto nas telhas que servem de cobertura ao complexo habitacional.

Atividades: reparação rápida de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo ou intempéries; minimizar estragos que coloquem em causa a habitabilidade e a segurança dos moradores;

sensibilização dos moradores para a preservação dos espaços adjacentes às habitações; reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas; utilizar o recinto do edifício das Lameiras, como ponto de encontro e lazer entre habitantes; continuar com a revisão do sistema exterior de “bardage”, revendo a fixação de placas soltas e caixas de derivação de cabos de comunicações e elétricos, com intervenções por blocos; cuidar da manutenção do sistema coletivo de exaustão, mantendo-o operacional; reparação de danos provocados por temporais e intempéries; substituição e colocação de telhas partidas, impermeabilizações, pinturas e serviços de limpeza coletivos; substituir canalizações deterioradas em conformidade com as disponibilidades financeiras; reparações/manutenções extracontratuais dos elevadores coletivos do edifício das Lameiras; manter em bom estado as estruturas coletivas de difusão do sinal dos canais generalistas de TV; proceder a uma revisão geral da rede de saneamento básico no edifício das Lameiras, águas sanitárias, águas pluviais e impermeabilizações de patamares. Iniciar o estudo sobre o impacto, ou não, do amianto na cobertura.

4.3 Casa Abrigo

Sonhar com a mudança é sem dúvida um denominador comum das vítimas que abandonam as suas casas em busca da concretização dessa mudança, que sabem não ser fácil. No caminho deverão superar vários obstáculos e enfrentar não só o agressor, mas também os preconceitos sociais, as dificuldades económicas e até a elas mesmas. Só assim poderão reconstituir-se como mulheres livres. Cabe às Casas de abrigo, criar as condições para que estes sonhos passem a ser projetos reais e concretizáveis e apoiá-las ao longo deste processo.

Objetivos

- Acolher, acompanhar e orientar mulheres vítimas de violência doméstica, redefinindo em conjunto um novo projeto de vida;
- Promover a interiorização de hábitos, normas e regras conducentes ao processo de autonomia e consequente integração, aceitação de si própria e dos outros;
- Desenvolver competências pessoais e sociais que promovam o desenvolvimento humano das mulheres acolhidas;
- Desenvolver a relação da mulher com o grupo, instituições e comunidade.

Destinatários

Mulheres vítimas de violência doméstica e seus filhos menores.

Ações gerais

- Acolhimento e integração na Casa de Abrigo de mulheres vítimas de Violência Doméstica e seus filhos menores;
- Atendimento e Acompanhamento psicológico;
- Atendimento e Acompanhamento Social;
- Articulação e encaminhamentos, facilitando as respostas no âmbito profissional, educativo, económico, habitacional e da saúde;
- Orientação e Consultoria Jurídica;
- Acompanhamento de enfermagem, a nível dos cuidados básicos de saúde das utilizadoras e dos seus filhos;
- Implicação das utilizadoras nas tarefas diárias da valência, assumindo responsabilidades e apreendendo a partilhar espaços;
- Intervenção Técnica individual/coletiva a nível de Gestão e Resolução de Conflitos entre as utilizadoras;
- Realização de sessões individuais e/ou coletivas de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais;
- Desenvolvimento de sessões individuais e/ou coletivas de Técnicas de Procura de Emprego;
- Criação de Ateliers, com vista a ocupação dos tempos livres e Desenvolvimento de Competências das mulheres;
- Realização de atividades lúdico-pedagógicas com as crianças residentes na Casa de abrigo.

Recursos/Meios

A Casa de Abrigo, para atingir os objetivos, dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar, capaz de responder ao caráter de emergência desta resposta e o seu regime permanente de funcionamento (24h). É constituída por: 1 Assistente Social; 1 Psicólogo; 4 Ajudantes da Ação Direta e 1 Administrativo.

4.4 Centro de Emergência

Trata-se de uma resposta a funcionar em complementaridade com a Casa de Abrigo, no entanto apenas acolhe vítimas de violência doméstica em situação de risco extremo, na ausência de outro tipo de resposta em segurança. Pretende-se apenas que a mulheres fiquem em segurança, enquanto aguardam outras soluções com caráter mais permanente.

Destinatários

Mulheres e filhos menores vítimas de violência doméstica oriundas de todo o território nacional.

Objetivos

Proceder ao acolhimento urgente de vítimas acompanhadas ou não de filhos menores, pelo tempo necessário à avaliação da sua situação, assegurando a sua proteção física e psicológica.

Ações

Articulação com a Linha Nacional de Emergência Social (144);

Acolhimento no Centro de Emergência;

Articulação com as entidades encaminhadora e/ ou Equipa Técnica de Acompanhamento Social ad vítima;

Acompanhamento da vítima a vigilâncias pertinentes e inadiáveis (por ex. Instituto de medicina legal, forças policiais, etc.).

Recursos Humanos

Diretor Técnico; 4 ajudantes de ação direta; equipa multidisciplinar de apoio.

5. Setor da Qualidade e Formação

5.1 - Qualidade

Caracterização

O Departamento de Qualidade da AML é responsável por verificar o funcionamento de atividades desenvolvidas na instituição, a fim de zelar pela qualidade dos serviços prestados pela mesma, garantindo assim a perpetuação de uma cultura da qualidade no ambiente organizacional. Este departamento tem o seu principal foco na melhoria contínua, procurando informações e feedback que possibilitem avaliação dos processos e procedimentos implementados, e que possibilitem o alcance dos objetivos estabelecidos pela instituição.

O departamento da qualidade, para além do SGQ – Sistema de Gestão de Qualidade possui a certificação pela NP ISO 9001:2008 das respostas sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Dia e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI). O nosso público-alvo são todos os clientes internos (colaboradores e fornecedores) mas principalmente os clientes externos (utentes/clientes e comunidade em geral).

Objetivos

- Realizar auditoria externa de acompanhamento, que será também uma auditoria de transição para os requisitos da nova norma ISO 9001:2015;

- Fornecer uma estrutura para a melhoria contínua com objetivo de aumentar a probabilidade de ampliar a satisfação do cliente e de outras partes interessadas;
- Proporcionar uma ferramenta de controlo e padronização dos processos e uma verificação dos indicadores de desempenho, permitindo tomar decisões de forma segura.

Ações

- Registrar as ocorrências da qualidade;
- Controlar documentos e registos da qualidade;
- Definir os objetivos da qualidade e monitorizá-los de modo a que sejam consistentes com a política da qualidade;
- Rever o Manual da Qualidade, Manual de Acolhimento e Manual de Funções;
- Rever, ou elaborar novos procedimentos, instruções de trabalho e respetivos impressos de suporte e submetê-los a verificação e aprovação;
- Tratar os dados relativos à Qualidade, tais como avaliação da satisfação dos clientes, análise de fornecedores, análise de dados e informações pertinentes, garantindo a eficiência e a eficácia dos processos;
- Preparar, submeter a aprovação da Direção e gerir a execução do Programa de Auditorias, analisando os resultados das auditorias aos processos e propondo ações de correção e melhoria;
- Elaborar relatórios anuais relativos ao painel de indicadores, que suportem a análise a efetuar pela Direção e a equipa da Qualidade;
- Dinamizar o tratamento das não conformidades e a tomada de ações corretivas que evitem a repetição de problemas e de ações preventivas que evitem a sua ocorrência;
- Programar ações de sensibilização e formação profissional a todos os funcionários, no âmbito de ações de melhoria do sistema de gestão de qualidade.

Recursos

- Gestor da qualidade; assessora da qualidade; diretoras dos setores; responsável de armazém; colaboradores; auditores internos; eng.^a alimentar (empresa consultora).

5.2 Departamento de formação

O presente plano anual de ação e atividades traduz-se num eficaz instrumento de reflexão sobre o trabalho desenvolvido pela Associação de Moradores das Lameiras, assentando nas expectativas e objetivos a alcançar no decorrer do ano de 2018. O plano, agora apresentado, constitui uma linha orientadora para as atividades a desenvolver, sendo suscetível a eventuais alterações que possam vir a decorrer.

Caraterização

- O Departamento de Formação assume a conceção, planeamento e desenvolvimento de ações formativas, de ações de sensibilização e informação e de atividades contínuas, privilegiando-se projetos inovadores de forma a responder aos desafios da comunidade e garantindo assim a certificação da AML pela DGERT;
- Este departamento intervém a nível intraempresa (colaboradores) e interempresa (associados, utentes da AML e comunidade em geral);
- Tendo em conta a missão da organização e a realidade socioeconómica do concelho, a AML intervém na formação certificada das seguintes áreas: 090: Desenvolvimento pessoal; 347: Enquadramento na Organização/Empresa; 761: Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; 762: Trabalho Social e orientação.

Objetivos

- Elaborar e acompanhar o processo de certificação de entidade formadora junto da DGERT;
- Promover o desenvolvimento das competências dos grupos potencialmente mais vulneráveis;
- Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego;
- Melhorar as competências e qualificações dos colaboradores;
- Aumentar a competitividade organizacional, potenciando o capital humano através de protocolos para processos RVCC' s profissionais e escolares no âmbito dos “Centros Qualifica”;
- Garantir a satisfação dos clientes nas novas ações;
- Aumentar o volume de formação.

Ações

- Executar, caso haja aprovação, as ações pendentes ao abrigo do programa cheque formação, nomeadamente: “Filosofia para crianças”, “Gestão do Stress Profissional” e “Saúde Mental na 3ª Idade”.
- Promover formações modulares certificadas para a comunidade no âmbito do protocolo estabelecido com a SEMET – Segurança e Medicina no Trabalho, cujo objetivo é a divulgação e publicitação das formações modulares certificadas e encaminhamento de formandos quer empregados, quer desempregados;
- Elaborar e desenvolver o plano interno de formação ao abrigo das formações modulares certificadas e recorrendo à parceria estabelecida com a SEMET;
- Executar as ações de formação previstas no âmbito da tipologia de operação 3.15 Formação de Públicos Estratégicos, nomeadamente as duas ações de formação internas previstas para os colaboradores: Formação de Públicos estratégicos para obtenção da especialização em Igualdade de Género - rotas sociais para a Igualdade – 58h; Formação de Públicos estratégicos para obtenção da especialização em Igualdade de Género - identidade e género na educação social – 58h;
- Executar os cursos previstos, caso haja aprovação da candidatura, no âmbito da Tipologia de Operações 3.05 - Capacitação para a inclusão, no âmbito do POISE;
- Elaborar o plano de intervenção para 2018;
- Elaborar o balanço de atividades de 2017;
- Avaliar toda a atividade formativa, nomeadamente a execução do plano de formação, analisar possíveis desvios, avaliar a eficácia das ações, participação dos formandos, desempenho do formador, entre outras.
- Coordenar os serviços de divulgação da oferta formativa da AML.

Recursos

- Para o desenvolvimento do plano formativo de 2018, A AML pretende através do protocolo de cooperação com a SEMET executar o plano interno de formação para 2018 no âmbito das formações modulares certificadas;
- Para a execução deste projeto a Entidade Formadora garante equipa com profissionais que possuem habilitações superiores e experiência em gestão da formação. Nomeadamente uma Gestora de Formação que cumulativamente também é Coordenadora Pedagógica e um segundo Coordenador Pedagógico. Conta ainda com um Contabilista e vários Assistentes Administrativos;
- A entidade formadora conta também com o apoio de um conjunto de Consultores/Formadores externos, selecionados pela qualidade e pelo empenho que depositam nos serviços que prestam, nas mais diversas áreas de atividade/formação;
- Relativamente aos equipamentos, a AML apresenta áreas capazes de responder de forma adequada às necessidades da formação, procurando disponibilizar espaços e equipamentos adequados: secretaria (uma funcionária, na receção, apoiada pela Responsável da Formação em permanência no local); três salas de formação; uma sala de Informática com 10 PC's; recursos Didáticos (2 Quadros Brancos, 2 Telas Projetoras e Flipchart); videoprojectores e dois PC's portáteis; fotocopiadora para assegurar o suporte à eficiência e eficácia das atividades; bar – que pode ser utilizado pelos formandos; sanitários divididos por género;

- Realce-se, ainda, que a AML, numa otimização das parcerias que detém atualmente, e de outras que prevê concretizar, procurará encetar sinergias que proporcionem a partilha de recursos e intercâmbios de atividades.

6. Setor do Voluntariado

6.1 Secção Cultural

Nas linhas programáticas dos atuais corpos gerentes desta associação afirmávamos: «queremos desenvolver o voluntariado cultural e rejuvenescer os diferentes grupos que atuam nesta área. A equipa foi rejuvenescida e conta atualmente com nove pessoas dispostas a dar vida aos sonhos e a fazer deles «Sonhos com Vida».

Áreas de intervenção:

Cultura popular

Objetivos: dar vida aos sonhos; educar para a cidadania, a paz e defesa do meio ambiente; motivar a população para a participação em iniciativas culturais; desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade cultural e linguística; promover a leitura; apoiar ações de formação profissional e ambiental; familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação; promover a cooperação entre os povos.

Atividades: investigação intergeracional sobre os nossos antepassados; disseminação do projeto eurobairro, animateca; criar grupos informais de idosos, crianças e jovens; sessões de formação; atividades ambientais no parque da Devesa; internet e redes sociais; celebração dos 34 anos do edifício das Lameiras, com programa apropriado; festas religiosas (Natal e Páscoa) e festa popular intergeracional da cultura e dos sabores.

Recursos: Crianças, jovens, famílias e pessoas idosas; animadores socioculturais; jovens ecovoluntários e meios áudio visuais, internet sem fios e TV.

6.2 Lameiras – Boletim Cultural e Informativo

O Lameiras – Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras, é na atualidade o único boletim, com trinta anos, de uma Associação de Moradores que persiste desde 1987. A sua periodicidade é trimestral, tem edição impressa e online, com distribuição gratuita.

Do estatuto editorial:

O Lameiras procura a verdade e subordina-se aos factos. Não tem interesses partidários ou económicos, apenas lhe interessa a informação, a formação, a cultura e a religião. Somos responsáveis apenas perante os nossos leitores.

Está ao serviço de cada ser humano no seu todo e da construção de uma sociedade mais humana, justa e fraterna, onde cada pessoa seja respeitada na sua dignidade e nos seus direitos de cidadão;

O Lameiras coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando, no entanto, ser a voz daqueles e daquelas que não têm voz;

Divulga e dá relevo às diversas atividades da Associação de Moradores das Lameiras e do meio envolvente;

Publica artigos de opinião, sobre diversas temáticas da vida dos cidadãos, com especial interesse para o associativismo e tudo quanto lhe está agregado;

O Lameiras não perfolha qualquer programa político, mas tem um olhar crítico e objetivo sobre a cidade e o mundo;

O Lameiras orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade, fraternidade e do pluralismo.

6.3 Grupo Desportivo

O Grupo Desportivo tornou-se num local de encontro entre diferentes gerações, etnias e grupos das Lameiras e outras localidades. Presentemente enfrenta algumas dificuldades, motivada pela saída de jovens adultos para outras localidades. Mas a aposta no desporto continuará a permitir uma ocupação alegre e sadia de vários estratos da população. O desporto ajuda prevenir a delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicodependência. Também ajuda a alimentar sonhos, sendo as Lameiras o ponto de partida para muitos atletas de diferentes modalidades que hoje militam noutros clubes nacionais e internacionais.

Objetivos: - Diversificar a oferta de práticas desportivas; ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular; desenvolver as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas; combater, pelo desporto, a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social; fomentar o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias; educar para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente; participar nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades onde seja possível participar.

Atividades:

Futebol de salão: o grupo desportivo na época de 2017/2018, numa primeira fase, participará apenas no campeonato concelhio de veteranos; numa segunda fase procurará alargar a sua participação aos outros escalões. Continuará a promover atividades próprias, no recinto e pavilhão municipal das Lameiras; colaborará em iniciativas de outras organizações e instituições; intercâmbio com grupos de outras localidades.

Outras atividades: procurará reforçar o intercâmbio desportivo; fomentar outras modalidades desde a pesca desportiva, o atletismo, o basquetebol, o voleibol, o badminton, ténis de mesa, entre outras.

Recursos: Campo de jogos; balneários; instalações próprias; transportes; canas de pesca; oficina; formação; mar; rios; barragens; lagos e lagoas; Parque da Devesa; pavilhões municipais.

7. Investimentos

A AML privilegiará os investimentos que lhe pareçam vir a contribuir para ajudar a instituição a caminhar para a autosustentabilidade.

- Reforçar os equipamentos que produzem energias renováveis, com o objetivo de fazer diminuir os gastos com o gás e eletricidade;
- Continuar o investimento nas novas tecnologias de informação e redes informáticas, com aquisição de novos equipamentos e substituição dos anteriores;
- Será necessário a aquisição de uma nova viatura para substituir uma mais antiga e a aquisição de um novo secador para a lavandaria;
- A direção prosseguirá as diligências, no sentido, de conseguir um terreno, na freguesia de Antas e Abade de Vermoim, que lhe permita, num futuro próximo, alargar a sua capacidade de ação para outras áreas;
- Concluir o longo sistema burocrático de mudança de âmbito, que permita a construção de 15 apartamentos T0 com recurso a fundos próprios e comunitários;

8. Acompanhamento e avaliação

- Avaliar cada atividade, devendo cada responsável utilizar os instrumentos de avaliação adaptados e ajustados a cada uma das respostas sociais e seus utilizadores;
- Reuniões mensais da equipa técnica da instituição para avaliações permanentes sobre o trabalho realizado mês a mês e reprogramação permanente;
- Elaboração de relatórios intermédios no final de cada ciclo que permitam reforçar ou corrigir os objetivos e as ações delineados neste programa;
- Elaboração de um relatório de avaliação final a realizar no final do ano onde conste a apreciação setorial e geral dos resultados alcançados, a identificação das boas práticas advindas da concretização do plano com propostas de orientação para o plano de atividades do ano seguinte.

9. Conclusão Final

«Sonhos com Vida» é o Programa de Ação que a AML apresenta para 2018. Pretende ser um instrumento relevante, onde os diferentes atores e sonhadores encontrem as ferramentas e o espaço que permita a todos aqueles que utilizam esta Associação, a concretização dos sonhos possíveis, como algo de palpável e realizável nas respostas sociais colocadas ao serviço da população. Os associados, como sempre, têm a última palavra na aprovação deste Programa de Ação que se apresenta à Assembleia-geral para aprovação final e global.

Aprovado em reunião de direção de 31 de outubro de 2017

O presidente da direção



Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação discussão e votação da Assembleia-geral em 28 de Novembro de 2017.